



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ICICT
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA AULAS
DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA EM UMA
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA EM SAÚDE

CYNTHIA ASSENHEIMER MELO

ORIENTADOR: Profº Me. LUIZ HENRIQUE ALVES DA SILVEIRA

PORTO ALEGRE

2014



Ministério da
Saúde



CYNTHIA ASSENHEIMER MELO

**ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA AULAS
DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA EM UMA
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA EM SAÚDE**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientador: Profº Me. Luiz Henrique Alves da Silveira

**Porto Alegre
2014**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer por tantas coisas, em tantos momentos, a tantas pessoas...

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Escola GHC e a FIOCRUZ que me proporcionaram a oportunidade de crescimento e aperfeiçoamento.

A todos os professores, amigos e colegas de curso que fizeram parte desta caminhada.

Aos meus colegas e alunos da Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas.

Ao meu orientador Luiz Henrique Alves da Silveira, por todo o apoio, profissionalismo e disponibilidade, fundamentais para a concretização deste trabalho.

A minha mãe Susana e minha irmã Elyenai, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu filho pelo carinho, amor e paciência.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta conquista, o meu muito obrigada!

Conhecer não é um ato isolado, individual. Conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade. É por meio dessa intercomunicação mediada pelos objetos a serem conhecidos que os homens mutuamente se educam, intermediados pelo mundo real.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este projeto de pesquisa mostra a importância de uma padronização dos componentes curriculares desenvolvidos em sala de aula, de acordo com suas bases tecnológicas atendendo as competências e habilidades do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas. O presente estudo tem como objetivo elaborar um material didático em forma de apostilas para o curso técnico em nutrição e dietética em consonância com as competências e habilidades do curso. Para tanto, optou-se por uma metodologia qualitativa, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica onde serão analisados dados retrospectivos, tais como: componentes curriculares e suas bases tecnológicas ministradas atualmente nos três turnos, com o objetivo de verificarmos a situação atual e posteriormente propormos uma padronização dos mesmos. Após a padronização dos componentes curriculares, será elaborado um cronograma para o desenvolvimento do material didático em forma de apostilas. Acreditamos que este material irá auxiliar os professores na sua prática de ensino e oportunizará aos alunos uma referência de conhecimentos inerentes ao curso.

Palavras-chave: Material didático; Professores; Ensino.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ETS	Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
SUS	Sistema Único de Saúde
SE	Secretaria do Estado da Educação
TND	Técnico em Nutrição e Dietética

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	07
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 A ESCOLA.....	11
3.2 CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA.....	12
3.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	13
3.4 O MATERIAL DIDÁTICO	14
3.5 A INSERÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO NA SAÚDE.....	16
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DE PESQUISA	19
4.2 LOCAL DA PESQUISA	19
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
4.4 PARTICIPANTES.....	21
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	22
4.6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	22
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	22
5 ORÇAMENTO	23
6 CRONOGRAMA	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A – PADRONIZAÇÃO DAS BASES TECNOLÓGICAS.....	26
APÊNDICE B - PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELOS COMPONENTES CURRICULARES	27

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ensino técnico está sendo valorizado atualmente muito mais por parte do governo e empresas e com isto vem sofrendo alterações em sua estrutura curricular para adaptar-se às necessidades do mercado e à demanda nacional por novas vagas no mundo do trabalho. Diante dessa realidade, as relações entre as áreas do conhecimento se modificam e se reestruturam a todo o momento, gerando novos conhecimentos.

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificadamente os educadores, a representarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p.37).

Nesse sentido, uma influência mútua mais efetiva entre as variadas áreas do conhecimento faz-se necessária, haja vista que os progressos científicos e tecnológicos se apoiam mutuamente. Quando falamos em ensino técnico especificadamente o Curso Técnico de Nutrição e Dietética (TND), ocorre uma interação mais efetiva entre as variadas áreas do conhecimento onde se faz necessário os avanços científicos e tecnológicos, gerando efeitos positivos nas áreas de atuação destes profissionais, tais como: Unidades de Alimentação e Nutrição, Saúde Coletiva e Unidades de Nutrição e Dietética.

O avanço na educação ocorre de diversas maneiras, talvez a mais importante delas seja a transdisciplinaridade no currículo de competências e habilidades e não apenas um trabalho de multidisciplinaridade, beneficiando o educando e assim resultando em um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas sendo úteis em diversas situações no mundo profissional.

A Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas – ETS – foi criada em 1990 pelo Decreto de Criação nº 33.445, de 20/02/1990, através de uma parceria entre o Hospital de Clínicas e a Secretaria de Educação do Estado. Na época de sua criação a escola teve como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio na área da saúde nos Cursos Técnicos em Administração Hospitalar, Nutrição e Dietética, Patologia Clínica e Radiologia Radiodiagnóstico. Atualmente, após readequação curricular e ajustamento à tabela de convergência ao Catálogo

Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, os cursos denominam-se, respectivamente, Gerência em Saúde, Nutrição e Dietética, Análises Clínicas e Radiologia. Todos os cursos são oferecidos na forma subsequente. (BRASIL,2012)

No ano de 2010, no dia 13 de dezembro, por meio da Portaria de Alteração de Designação nº 0000188, a escola passou a denominar-se Centro Estadual de Referência em Educação Profissional, projeto da Secretaria da Educação que consiste em formar escolas-pólo localizadas em diferentes regiões do Estado para se tornarem referência de qualidade na oferta de cursos técnicos de nível médio e cursos de formação inicial e continuada.

Com a nova Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), ocorreram mudanças no âmbito de ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde ela passou a ser concomitante oferecida a quem ingresse no ensino médio, já o esteja cursando ou concluído, efetuando-se matrículas distintas para cada curso.

Com a alteração na LDB de 1996 com a Lei nº 11.741 de julho de 2008 Art. 36-D ocorreu uma reestruturação na organização curricular onde foi possível estruturar o curso por módulos, com uma certificação parcial como atendente de nutrição, após a conclusão do primeiro módulo teórico e realização do primeiro estágio curricular. Após a conclusão do segundo módulo e estágio o aluno recebe o Diploma de Habilitação Profissional de TND.

O curso Técnico em Nutrição e Dietética (TND) ficou estruturado em dois módulos num total de 1240 horas de teoria e 600 horas de estágio curricular. O primeiro módulo é composto por um tempo pedagógico de 640 horas e 120 horas de estágio e o segundo módulo por um tempo pedagógico de 600 horas e 480 horas de estágio.

Outra modificação significativa foi introdução do currículo por competências e habilidades, onde ele preza o desenvolvimento pessoal e a preparação para a cidadania e o trabalho e pressupõe a construção da efetiva autonomia intelectual do educando, para que ele possa transitar com desenvoltura pelos diversos contextos da vida em sociedade.

É isso que determina o artigo 36 da LDB, que fixa diretrizes para o currículo do ensino e, em seu inciso II, prevê a adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Com as alterações na LDB de 1996, o curso ficou estruturado por competências e habilidades, assim gerando interpretações errôneas ou muitas vezes conhecimentos e bases tecnológicas não trabalhadas pelo professor ou em tempos pedagógicos diferentes.

As mudanças no currículo do curso TND acabaram gerando um caos no entendimento da nova estruturação curricular por competências e habilidades, tanto para os professores quanto para os alunos, ocorrendo na mesma instituição três cursos diferentes de acordo com cada turno.

A constatação da inexistência de uma padronização nos conteúdos ministrados no curso justifica o propósito de produzir um material didático com base em referências científicas de apoio aos professores e alunos, padronização das bases tecnológicas de acordo com as competências e habilidades e professores referência por componente curricular.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar apostilas para o Curso Técnico em Nutrição e Dietética de acordo com as competências e habilidades do curso.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar uma proposta para a padronização das bases tecnológicas a serem desenvolvidos de forma mais equânime nos três turnos em que o curso é oferecido.

- Criar um cronograma para a elaboração, organização e revisão do material didático;

- Eleger um professor responsável por componente curricular que ficará responsável pela organização e revisão do material didático.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A ESCOLA

A Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre tem sua vocação profissional no eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, especificamente nas ações de saúde. Ela foi pensada e criada tendo presentes às demandas de profissionais em saúde, educação profissional de nível técnico (BRASIL,2012).

Pensar em escola pública em saúde necessariamente passa pela vontade política de interesse da esfera pública, então representada pela Secretaria do Estado da Educação (SE), e pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Assim, com o propósito de qualificar recursos humanos de nível técnico com base em conhecimentos científicos na área da saúde, em especial a hospitalar, começa um processo pedagógico revelador de uma nova realidade em educação no âmbito estadual. Foi criada então a Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas, com habilitações definidas visando à busca de qualidade de vida e inserção no mundo do trabalho.

A escola está situada na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, e integra a Região Metropolitana de Porto Alegre e o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) Delta do Jacuí.

Existe uma tendência de polarização espacial dos serviços, em substituição a sua base industrial que vem se deslocando para outros municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre e áreas próximas. A especialização em determinados tipos de serviços oferecidos é cada vez maior. Na área da saúde não é diferente, pois as novas tecnologias vêm a cada dia, sendo mais utilizada nos métodos de diagnósticos, exigindo assim que os profissionais se atualizem e entrem em contato com esta nova realidade, a fim de terem condições de ingressar no mundo do trabalho.

Porto Alegre é reconhecida por ser referência científica em saúde. A competência técnica de seus profissionais, a qualificação dos seus hospitais e demais serviços de saúde, assim como suas universidades têm reconhecimento público. A cidade conta com hospitais de pequeno, médio e grande porte, clínicas especializadas, consultórios, laboratórios de análises patológicas e laboratórios de análises clínicas.

Considerada o segundo centro de assistência à saúde no Brasil, Porto Alegre é referência internacional para transplantes, cirurgias cardíacas e plásticas. Pela sua localização no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, a estrutura em saúde da capital gaúcha tem efeito multiplicador na economia, interagindo com atividades das áreas de educação, pesquisa, turismo, transporte, indústria e comércio. É atração para eventos, cursos e congressos capazes de expandir conhecimentos e ações em saúde e setores afins.

A Escola está presente nesse contexto socioeconômico, cultural, tecnológico, educacional e de saúde, buscando formar profissionais da área técnica em saúde com conhecimentos, habilidades e atitudes que revelem uma atuação cidadã e profissional no desempenho de suas atividades.

A Escola tem presente à necessidade de profissionais qualificados para atuar nos serviços em saúde, com formação que proporcione competências humanas, técnicas e científicas, responsáveis e comprometidas com saúde, ética, qualidade de vida e valores humanos, morais e sociais. A responsabilidade se revela, também, com o cuidado de que as normas de biossegurança constituem-se parte essencial do processo de formação, tendo em vista as contingências que o serviço exige. Enfim, formar profissionais de nível técnico competentes, providos de habilidades que levem a uma atuação eficiente e eficaz.

3.2 CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

O curso busca desencadear um processo educativo, formador de profissionais críticos e éticos, competentes e solidários, com discernimento para atuar de forma qualificada no mundo do trabalho, área da saúde, preservando a vida e seus valores, enquanto busca de alternativas para melhoria de vida e inserção socioprofissional (GOLDIM; GLOCK, 2003).

Proporciona uma formação em Nutrição e Dietética que qualifique o aluno para o mundo do trabalho com competência técnica e científica, senso ético, para agir social e profissionalmente como coparticipante e responsável pelas ações e atividades inerentes aos serviços em unidades de alimentação e nutrição (restaurantes industriais e comerciais, hotéis, cozinhas experimentais, creches, escolas e supermercados), em unidades de nutrição e dietética (hospitais, clínicas,

instituições de longa permanência e similares), em ações de saúde coletiva (programas institucionais, Unidades Básicas de saúde e similares) e junto a empresas públicas e privadas, com espírito de liderança e visão empreendedora (BRASIL, 2004).

3.3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Nutrição e Dietética – Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde realizam ações de promoção da saúde na busca do bem-estar de indivíduos e da coletividade com ética profissional, condutas conscientes, criticidade e percepção de contextos em saúde, procurando refletir sobre sua prática na busca da qualificação profissional e melhora da saúde coletiva (BRASIL, 2012).

Desenvolve suas atribuições em diferentes segmentos sob supervisão do Nutricionista, realizando atividades em unidades de alimentação e nutrição (restaurantes industriais e comerciais, hotéis, cozinhas experimentais, creches, escolas e supermercados), em unidades de nutrição e dietética (hospitais, clínicas, instituições de longa permanência e similares), em ações de saúde coletiva (programas institucionais, Unidades Básicas de saúde e similares). (BRASIL, 2004).

Participa de ações voltadas para alimentação humana, a partir do estudo das necessidades nutricionais de indivíduos e coletividades sadios e enfermos, em todas as fases do ciclo vital. Essas ações incluem o transporte, a estocagem, a seleção, o preparo e a distribuição de alimentos, visando à segurança e o aproveitamento integral do alimento (BRASIL, 1999).

Atua em equipes multidisciplinares relacionando-se adequadamente com os profissionais envolvidos no processo de trabalho, com postura condizente com as normas que organizam as ações na área da saúde. Propõe inovações, identifica e incorpora, criticamente, novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responde às situações cotidianas e inusitadas com flexibilidade e criatividade (BRASIL, 1999, 2003).

Gerencia seu caminho profissional com iniciativa e de forma empreendedora ao prestar serviços nos diferentes segmentos voltados para a alimentação ou na condução do seu próprio negócio (TEIXEIRA, 2010).

Planeja, implanta, coordena e supervisiona procedimentos de controle higiênico-sanitário dos alimentos, considerando princípios de microbiologia, cumprindo e fazendo cumprir a legislação vigente (TEIXEIRA, 2010; SILVA JUNIOR, 2008).

3.4 O MATERIAL DIDÁTICO

O processo pedagógico escolar se concretiza em um ambiente específico que podemos denominar de sala de aula, laboratórios entre outros, entendidos aqui num sentido amplo, além do espaço físico de quatro paredes. A sala de aula ou laboratório se caracteriza como resultado da conjugação de vários fatores, entre os quais: a organização dos conteúdos e atividades, a definição de uma metodologia de ensino e de avaliação, as técnicas de trabalho individual e em grupo, a organização tempo e do espaço a forma de gestão escolar e as condições materiais exigidas (PARCERISA ARAN, 1999).

Neste contexto, os materiais didáticos devem ser entendidos como qualquer tipo de material que se destina a ser utilizado por alunos e professores e quando tem como alvo específico auxiliar no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação da proposta curricular (PARCERISA ARAN, 1999).

Segundo Sacristán (1991) materiais didáticos, são aqueles instrumentos ou objetos que possam ser utilizados como recursos para que, frente a seu manuseio, observação ou leitura, ofereçam oportunidades de se aprender algo e que possam servir para instigar e dirigir o processo ensino-aprendizagem.

Para Zabala (1998) os termos materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao professor referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino e aprendizagem e em sua avaliação. Os materiais curriculares são aqueles meios que ajudam os educadores a responder aos problemas concretos com diferentes fases dos processos de planejamento, execução e avaliação.

Conforme o conceito apresentado por Zabala (1998) pode-se entender que todo material que auxiliar o professor no desenvolvimento de suas atividades é considerado como um material didático-curricular, os objetos podem variar tais

como: o quadro-negro, o material didático impresso como livros e apostilas, artigos, material ilustrativo como uma pirâmide alimentar, vídeos entre outros.

No que se refere a suportes para materiais e recursos didáticos podemos citar algumas tecnologias: projeção estática (slides, transparências), projeção em movimento, vídeo, informática, multimídia, etc. Também encontramos materiais de diversas características: de laboratório, experimentação, simulação, etc. (ZABALA, 1998).

Embora exista uma vasta produção sobre o tema, a concepção de material didático na atualidade vem sendo ressignificada, não apenas no que se refere a sua concepção gráfica, mas em termos de conteúdos, atualidade e valores que veicula (STAUFFER, 2007).

No ponto de vista de Oliveira (2010), ainda que haja muitos trabalhos acerca do livro didático, surge cada vez mais à necessidade da ampliação e aprofundamento desse debate, visto a sua importância no cenário educacional.

Lajolo (1987) define o tema como “velho tema, revisitado”, o que implica sempre em novas pesquisas e reflexões.

Historicamente a questão livro didático ficou em xeque especialmente a partir da teoria crítica da educação nos anos de 1970, onde acompanhando o contexto mudança de paradigma na educação em geral, como alternativa às Pedagogias Tradicional e Tecnicista (STAUFFER, 2007).

Assim, as diferentes perspectivas de educação no decorrer do processo histórico em, nosso país estiveram atreladas ao modelo político-econômico e a concepção de educação iniciada no período colonial. O desenvolvimento da educação brasileira reflete os diversos cenários que desvelam a evolução do pensamento humano desde o Humanismo do século XIV, passando pelo Iluminismo e o Positivismo, como também pelas radicais mudanças advindas da perspectiva dialética marxista e, mais recentemente, em decorrência da pós-modernidade. Podemos então constatar como, ao longo da história, diferentes visões de mundo, mais conservadoras ou mais progressistas, determinam avanços ou retrocessos na ordem política e social em geral e, mais especificamente, no campo da educação (FUNDAP, 2011, p.28).

Algumas críticas recuperadas por Stauffer (2007) de vários teóricos da educação a respeito do livro didático:

[...] Nessa linha de pensamento, podemos citar vários autores, tais como Garcia (1987), ao escrever que o livro didático condiciona o trabalho do professor aos interesses da sociedade, sem que ele tenha consciência disso. Freire (1989) por sua vez denunciava sua descrença nas cartilhas que, longe de entenderem o analfabeto como sujeito de sua alfabetização, o institui como objeto de um arremedo de língua, de textos, de discursos fragmentados. Também Paraíso (1994) ressalta que o livro didático

determina o que será estudado, selecionando conhecimentos válidos. Freitag (1993) destaca que o livro didático é instrumento condutor da atividade do professor e alunos. Apple (1995) analisa que (...) os livros didáticos estabelecem grande parte das condições materiais para o ensino e aprendizagem, definindo cultura legítima a ser transmitida (FIOCRUZ, 2007).

Tomando como base o material didático em seu contexto político, legal e ético, destacamos o conceito de mediação, onde ele pode ser entendido como uma ferramenta principal, um elemento de mediação entre o professor e aluno no processo ensino-aprendizagem.

Com base nesse entendimento de material didático a afirmação do pensador Vygotsky, de que os processos sociais e psicológicos humanos se formam através de ferramentas ou de artefatos culturais, que medeiam à interação entre indivíduos. Ou seja, a mediação se dará pelos instrumentos e pelo signo, que por sua vez são frutos da ação humana, da produção de sua cultura, em sua relação com o mundo (VYGOTSKY *apud* STAUFFER, 2007).

Aranha e Martins (2003) elucidaram a estrutura da linguagem por signos, onde toda linguagem é um sistema de signos, sendo que o signo está no lugar do objeto que ele representa. Essa representação pode assumir aspectos variados, dependendo do tipo de relação que o signo mantém com o objeto representado. Se a relação é de semelhança, temos um signo tipo ícone (Ex: uma fotografia). Se a relação é de causa e efeito, temos um signo tipo índice (Ex: as nuvens são signos indiciais de chuva; a fumaça é signo indicial de fogo). Se a relação é arbitrária, regida por convenção, temos o símbolo (Ex: palavras e números).

O papel do professor é fundamental como mediador no processo ensino-aprendizagem, independente dos tipos de materiais didáticos adotados, ressaltamos a dimensão dialógica do processo pela importância das interações que se estabelecem entre sujeito-aluno que aprende e sujeito-professor que ensina.

3.5 A INSERÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL TÉCNICO NA SAÚDE

Os anos 90 estabeleceram um novo padrão de interferência do Estado na configuração do setor de Saúde no Brasil. A implantação e a firmação do Sistema Único de Saúde (SUS), em sua gestão descentralizada, é por certo o elemento mais relevante desse modelo, mas pode-se dizer que todas as modalidades privadas e

públicas de prestação de serviços de saúde acabaram por ser redefinidas nesse decênio, devido ao envolvimento do Estado no seu financiamento e na sua regulação (BRASIL, 2002).

Os progressos alcançados pelo SUS, nas últimas décadas, foram dirigidos para garantir a efetivação dos princípios constitucionais e para a necessidade de instituir o sistema de saúde, depara-se com limitações importantes relacionados à gestão e formação de recursos humanos para o setor Saúde (BRASIL, 2002).

Verifica-se que o processo de descentralização, realizado com a participação da população, tem sido o pilar fundamental para favorecer a universalização da atenção à saúde de indivíduos e populações (BRASIL, 2002).

Entretanto, a busca pela prestação da assistência integral e de excelência, adequada aos diversos perfis epidemiológicos, de maneira equânime, confere crescente complexidade para os gestores do sistema (BRASIL, 2002).

É preciso levar em consideração as dificuldades relacionadas aos contextos econômicos e sociais da população, assim reconhecendo os problemas e potencialidades gerados a partir de novas abordagens para velhas questões, como a insuficiência quantitativa e qualitativa dos profissionais envolvidos na execução do processo de trabalho em saúde (BRASIL, 2002).

Reconhecemos que ações e intervenções de impacto no campo dos Recursos Humanos em saúde demandam do setor Saúde proposições pactuadas entre diversos atores, com envergadura e amplitude inclusive sobre a legislação existente (BRASIL, 2002).

Portanto, além da formação de trabalhadores na área da saúde, identifica-se a importância de se investir nos aspectos que futuramente possam garantir a sustentabilidade da educação profissional para o setor Saúde (BRASIL, 2002).

As modificações no currículo da educação profissional e a inserção do modelo por competências e habilidades para a formação profissional de nível técnico em saúde deve levar em conta que as competências profissionais são construídas pelos próprios trabalhadores, como sujeitos deste processo e que tanto os espaços formativos quanto as organizações de trabalho deverão se constituir em “instâncias qualificadoras”, propiciando aos alunos condições de participação, de diálogo, de negociação e de intervenção (BRASIL, 2002).

Implicando assim em mudanças nas estratégias pedagógicas, com redefinição do papel dos docentes e discentes nas escolas, e na organização dos processos de trabalho nas instituições empregadoras. Partindo dessa compreensão, esse modelo deverá possibilitar a construção de competências ampliadas em habilidades, abrangendo várias dimensões ainda pouco reconhecidas ou valorizadas na organização do trabalho, tais como a iniciativa, a autonomia e o trabalho em equipe, onde a escola fará a inserção através dos componentes curriculares distribuídos por: conhecimentos, bases tecnológicas e metodologias (BRASIL, 2002).

Este método vem ao encontro com o tema abordado por Morin, onde é trabalhada a necessidade de se estruturar um perfil cognitivo deste profissional capaz de dar conta dos desafios, onde ocorra uma integração do conhecimento desenvolvido como uma ferramenta útil para humanidade (MORIN *apud* ARANHA, 2005).

A educação transcende a mera informação, tendo como deveres o desenvolvimento da capacidade de transformar conhecimento em sabedoria, informação em experiência de vida. O ensinar estaria assim imbuído da missão de transferência não só de informação, mas acima de tudo competência, formando capacidades culturais que possam ser úteis para uma mentalidade distintiva, contextualizante, multidimensional capaz de preparar mentes para o enfrentamento de desafios impostos pela crescente complexidade dos problemas humanos (ARANHA, 2005).

Esta competência prepara o aluno para lidar com as incertezas, promovendo a estruturação de inteligências estratégicas, ultrapassando o senso de que o papel da ciência e do ensino é suficiente enquanto problematização do homem e natureza (ARANHA, 2005).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Este projeto pretende oportunizar a elaboração de um material didático para o curso TND, a fim de padronizar os componentes curriculares e suas bases tecnológicas, auxiliando os professores no desenvolvimento de suas aulas e na aprendizagem dos alunos.

Para tanto, se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica onde serão analisados dados retrospectivos, tais como os componentes curriculares e suas bases tecnológicas em andamento ou já ministradas, após será realizada uma padronização dos componentes curriculares e por fim a elaboração de um material didático em forma de apostilas.

Optou-se por uma metodologia qualitativa por adaptar-se melhor ao objetivo do projeto, pois ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa será realizada na Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas localizada na cidade de Porto Alegre.

As padronizações das bases tecnológicas e material didático serão realizadas em reuniões pedagógicas e horas atividades.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a elaboração do material didático primeiramente será proposto uma padronização das bases tecnológicas de acordo com os componentes curriculares, de acordo com suas competências e habilidades. Inicialmente serão verificadas as bases tecnológicas ministradas em cada componente curricular, nos três turnos. Esta coleta de dados será através de um formulário que cada professor irá receber, conforme o número de componentes curriculares ministrados no semestre, onde

descreverá suas bases tecnológicas a serem desenvolvidas no período em vigência de acordo com componentes curriculares de sua competência (APÊNDICE A).

O prazo para o preenchimento do formulário será de quinze dias, onde o professor deverá entregar no Núcleo Pedagógico da escola ou enviar por e-mail para o endereço do Núcleo Pedagógico.

Após o preenchimento e entrega dos formulários, será tabulado cada componente curricular em seus três turnos. Após o procedimento de tabulação dos componentes curriculares e suas devidas bases tecnológicas, será marcada uma reunião pedagógica com os professores para apresentação dos resultados e discussão, em seguida de acordo com o conhecimento/especialização de cada professor, será eleito os professores responsáveis por cada componente curricular, onde ficarão responsáveis pela organização das bases tecnológicas (APÊNDICE B).

O formulário para descrição das bases tecnológicas dos componentes curriculares serão os mesmos utilizados para verificação das bases tecnológicas ministrados atualmente (APÊNDICE A).

O prazo para descrição das bases tecnológicas será de quinze dias, onde o professor deverá enviar por e-mail para o endereço do Núcleo Pedagógico da escola.

Após a entrega dos componentes curriculares, serão marcadas três reuniões para apresentação dos conteúdos, onde cada professor irá apresentar o da sua responsabilidade, em seguida será aberto para os demais professores para sugestões, dúvidas e esclarecimentos. Encerrada cada apresentação do componente curricular não será abordado mais os assuntos compostos nas bases tecnológicas.

Para aprovação das bases tecnológicas levaremos em consideração os professores presentes no dia e registrados em ata.

Após a apresentação das bases tecnológicas, sendo necessários ajustes no componente curricular o professor responsável terá o prazo de sete dias para organização e entrega no Núcleo Pedagógico da Escola.

Encerrada as apresentações e com todas as bases tecnológicas atualizadas será elaborado um documento com todos os componentes curriculares distribuídos por etapas, impressos e distribuídos para os professores do curso de TND.

Os componentes curriculares também serão disponibilizados para os alunos através do e-mail das turmas em arquivo com extensão pdf.

Com a padronização dos componentes curriculares, inicia-se o processo de elaboração do material didático, os mesmos professores responsáveis pela padronização ficarão responsáveis pela elaboração das apostilas. (APENDICE B)

Para elaboração do material didático organizaremos um cronograma de execução:

ATIVIDADES	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Reuniões Quinzenais	X	X	X	X	X	X
Elaboração do material	X	X	X	X		
Revisão				X		
Apresentação ao grupo de Professores					X	
Orçamento / Impressão					X	
Distribuição						X

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A revisão do material didático será realizada anualmente sendo da responsabilidade do professor de cada componente curricular e com o auxílio e supervisão da coordenação do curso.

No caso de uma alteração na legislação vinculada ao curso ou protocolos, será disponibilizado via e-mail para alunos sendo de responsabilidade da coordenação do curso esta informação.

4.4 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa serão nove professores do curso TND dos componentes curriculares específicos da nutrição e uma pedagoga responsável pelo núcleo pedagógico da escola.

Excluem-se da pesquisa os professores dos componentes curriculares comuns aos outros cursos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será efetuada com a tabulação dos componentes curriculares com suas respectivas bases tecnológicas em formulário próprio, tanto no primeiro momento de verificação das bases trabalhadas como no segundo momento em que serão padronizados os componentes curriculares.

Com a primeira tabulação, teremos a realidade do curso e com a segunda onde queremos chegar, para aí sim alcançar o objetivo do projeto em elaborar um material didático impresso para aulas do Curso Técnico em Nutrição e Dietética.

4.6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados com a elaboração de um documento com todos os componentes curriculares, impressos e distribuídos para todos os professores do curso de TND.

Os componentes curriculares também serão disponibilizados para os alunos através do e-mail das turmas com extensão pdf.

Após a conclusão do material didático os mesmos serão disponibilizados para os professores e sugeridos à aquisição para os alunos.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto será desenvolvido seguindo todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

ARANHA, G. Por uma democracia cognitiva: a reforma do pensamento e do ensino na visão de Edgar Morin. **Ciências & Cognição**; Ano 02, Vol. 04, mar/2005.p.106-109. Disponível em:

<<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/511/282>>.

Acesso em:17.11.2014.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: Junho, 2012. Disponível em:

[WWW.%20and%20Settings/cmelo/Meus%20documentos/Downloads/catalogo_nacional_versao2012.pdf](http://www.settings/cmelo/Meus%20documentos/Downloads/catalogo_nacional_versao2012.pdf) . Acesso em: 10/11/2014.

_____.Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da educação profissional**. Lei 9.394/1996. Brasília. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 09/10/2014.

_____. Ministério da Educação e Cultura .**Lei nº 11.741, de 11 de julho de 2008**.

Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional e tecnológica. Disponível em:

<<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2008/11741.htm>>. Acesso em 20/10/2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde – SIS. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE** Formação Técnica em Saúde Formação Técnica em Saúde no contexto do SUS. Brasília, Maio de 2002. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/Revista2005.pdf>. Acesso em 20/09/2014.

_____. Resolução CFN n.º 227/99. **Dispõe sobre o registro e fiscalização profissional de técnicos da área de alimentação e nutrição, e dá outras providências**. Brasília, 1999. Disponível em:

http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/90_99/res227.pdf. Acesso em: 24/08/2014.

_____. Resolução CFN nº 312/2003. **Altera a Resolução CFN nº 227, de 1999, que trata do registro e fiscalização profissional de Técnicos e dá outras providências**. Brasília, 2003. Disponível em:

http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res312.pdf. Acesso em: 24/08/2014.

_____. Resolução CFN nº 333/2004. **Dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Técnicos em Nutrição e Dietética e de outras providências.** Brasília 2004. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo_tecnicos.pdf. Acesso em: 24/08/2014.

FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem:** guia metodológico de apoio ao docente. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Guia_Metodologico_de_Apoio_ao_Docente_verso_final.pdf>. Acesso em: 02/09/2014.

GOLDIM, J. R.; GLOCK, R. S. **Ética Profissional e Compromisso Social.**2003. p.1-3. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm> Acesso em: 24 ago. 2014.

LAJOLO, M. **O livro didático:** velho tema, revisitado. In: Em Aberto. INEP. Brasília, n.35, jul./set.1987.

PARCERISA ARAN, A. **Materiales Curriculares:** cómo elaborarlos, seleccionarlos y usarlos. 4 ed. Barcelona: Graû, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno J. Los materiales y la enseñanza. **Cuadernos de Pedagogía**, n. 194, 1991. p.10-15.

SILVA, M. L. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) **Novas Tecnologias:** educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.p.37.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos.** 6. ed. São Paulo: Varela, 2008.

STAUFFER, Analeika de Barros. **Concepções de educação e livro didático:** dialogando sobre suas relações na formação do agente comunitário de saúde. Educação profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde. Educação e Saúde n. 6. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.

TEIXEIRA, S. M. F. G. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição.** São Paulo: Atheneu, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

OLIVEIRA, L. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD):** aspectos históricos e políticos.Universidade Estadual de Ponta Grossa. p.1-8. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem18/COLE_2079.pdf. Acesso em: 05/11/2014

APÊNDICES**APÊNDICE A – PADRONIZAÇÃO DAS BASES TECNOLÓGICAS**

Turma: _____ Componente Curricular: _____		
Manhã Professor:	Tarde Professor:	Noite Professor:

APÊNDICE B – PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR	PROFESSOR
Nutrição Normal	
Microbiologia	
Higiene Alimentar	
Dietoterapia	
Materno Infantil	
Técnica Dietética	
Administração Aplicada	
Saúde Pública	
Nutrição Aplicada	
Bromatologia	
Metodologia de Projeto	
Trabalho de Conclusão	